

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUZANE VIEIRA DIAS

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL FAZENDA: A BUSCA DO LAZER
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

CASCABEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUZANE VIEIRA DIAS

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL FAZENDA: A BUSCA DO LAZER
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Camila Pezzini.
Professora Coorientadora: Mariana Melani Drabik

CASCADEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

SUZANE VIEIRA DIAS

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL FAZENDA: A BUSCA DO LAZER
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arq^a Camila Pezzini e coorientação da Arq^a Mariana Melani Drabik.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Arq^a Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz

Coorientadora Arq^a Mariana Melani Drabik
Centro Universitário Assis Gurgacz

Professor(a) Avaliador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Cascavel/PR., 22 de maio de 2017.

RESUMO

Com o modo de vida acelerado dos grandes centros urbanos, tem se observado uma crescente procura por parte da sociedade por espaços verdes e áreas de lazer e recreação, a fim de que estes locais possam recuperar o equilíbrio psicossomático, e gerar qualidade de vida, diminuindo os impactos negativos que a vida urbana lhes impõe. Com a constatação de tais fatos, o presente trabalho abordará uma proposta de construção de um hotel fazenda para o município de Cascavel, analisando os benefícios do lazer na sociedade contemporânea e como o segmento hoteleiro vem se adequando as demandas do mercado, na busca de novas possibilidades de hospedagem que despertem o interesse do público visando alternativas diferenciadas de proporcionar lazer através do turismo rural em contato com a natureza. Além dessas questões, serão tratadas no trabalho a relação entre a arquitetura o paisagismo, matérias e sistemas construtivos, sustentabilidade, conforto térmico e demais questões, a fim de criar espaços únicos e sensoriais que despertem sensações em seus usuários, promovendo assim um empreendimento hoteleiro de qualidade.

Palavras chave- Hotel fazenda. Lazer. Qualidade de vida. Paisagismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Implantação Fazzenda Park Hotel.....	37
Figura 02: Tour virtual Fazzenda Park Hotel.....	38
Figura 03: Vistas Blocos.....	38
Figura 04: Vistas Blocos 02.....	38
Figura 05: Salão de jogos- estilo rustico.....	39
Figura 06: Piscina coberta- estilo contemporâneo.....	39
Figura 07: Mapa de atividades – Parador Maritacas.....	40
Figura 08: Fachada principal	41
Figura 09: suítes voltadas ao jardim ou rio.....	41
Figura 10: Restaurante	41
Figura 11: Sala de Leitura.....	41
Figura 12: Lago para passeio de caiaque e pedalinho.....	42
Figura 13: Mapa do Hotel.....	43
Figura 14: Vista externa dos apartamentos	43
Figura 15: Recepção.....	44
Figura 16: Restaurante Dom Quixote.....	44
Figura 17: Piscina aquecida.....	44
Figura18: Lago em frente ao restaurante.....	44
Figura 19: Lago.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABIH- Associação Brasileira de Indústria de Hotéis

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

FUNGETUR- Fundo Geral de Turismo

ETE- Estação de Tratamento de Efluente

ETA- Estação de Tratamento de Água

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS.....	10
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	10
2.1.1 O espaço como protagonista da arquitetura	10
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	12
2.2.1 O paisagismo como forma de proporcionar qualidade de vida.....	12
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	14
2.3.1 Contribuições do planejamento para as cidades.....	14
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	17
2.4.1 A busca do conforto térmico na arquitetura como maneira de garantir construções mais sustentáveis.....	17
2.4.2 A estrutura como forma de apontar significado a edificação.....	18
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	21
3.1 DEFINIÇÃO DE HOTEL.....	21
3.1.1-Definição de Hotel Fazenda.....	22
3.2 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E RECREAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA.....	23
3.3 TURISMO RURAL.....	25
3.4 HISTÓRIA DA HOTELARIA.....	26
3.4.1 História da Hotelaria no Mundo	26
3.4.2 História da Hotelaria no Brasil	28
3.4.3 Hospitalidade na Hotelaria.....	29
3.5 BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE NA CONCPÇÃO DE HOTEIS FAZENDA.....	30
3.6 MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTVOS.....	33
3.6.1 Materiais Empregados	33
3.7 A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO.....	35

4 CORRELATOS.....	37
4.1 OBRA 01 FAZZENDA PARK HOTEL.....	37
4.2 Análise Funcional.....	37
4.1.2 Aspecto Formal.....	38
4.1.3.Aspecto técnico construtivo.....	39
4.1.4 Aspecto ambiental.....	39
4.2 OBRA 02- HOTEL FAZENDA PARADOR MARITACAS.....	39
4.2.1 Análise Funcional.....	40
4.2.2 Aspecto Formal.....	40
4.2.3 Aspecto técnico construtivo.....	41
4.2.4 Aspecto Ambiental.....	41
4.3 OBRA 03 – HOTEL FAZENDA VALE DA MANTIQUEIRA.....	42
4.3.1 Análise Funcional.....	42
4.3.2 Aspecto Formal.....	43
4.3.3 Aspecto técnico construtivo	43
4.3.4 Aspecto Ambiental.....	44
 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 45
 REFERÊNCIAS	 46

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, o desafio dos grandes centros urbanos é oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos através do processo de planejamento urbano. Dentro deste seguimento, devem estar previstos áreas de lazer e recreação, e também áreas verdes, parques, praças, bosques que contribuam de maneira positiva para reduzir os impactos causados pelo ritmo de vida acelerado das cidades, com o intuito de assegurar maior qualidade de vida aos seus cidadãos. No que diz respeito ao planejamento urbano do município de Cascavel, constata-se que a cidade, carece de áreas verdes, e áreas de lazer-recreação.

Através da análise destes fatos foi possível iniciar uma proposta de estudo tendo como assunto a elaboração de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel. Quanto ao tema pretende-se abordar a hospedagem em hotéis de lazer, aprofundando os estudos nas áreas verdes como alternativa de fuga dos tumultos dos grandes centros urbanos, na procura do equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais.

Justificando-se a proposta, pois a construção de um empreendimento como este, reduziria os impactos negativos da vida urbana. Diante das questões levantadas, surge a seguinte problemática a ser estudada: Como a concepção de um hotel fazenda poderia ajudar na melhoria da qualidade de vida dos seus usuários?

Tendo então, como hipótese inicial que a construção de um empreendimento, como um hotel fazenda para a cidade de Cascavel é viável pelos seguintes motivos, sendo uma opção diferenciada para quem quer estar em contato com a vida mais calma do campo, onde possam sentir-se em paz, em contato com a natureza, melhorando assim seu humor e diminuindo o estresse, causado pelo cotidiano agitado das cidades, um local onde possam recarregar as suas energias para voltar ao cotidiano, garantindo assim um equilíbrio, e possibilitando qualidade de vida aos seus usuários.

Apresentando como objetivo geral, a busca de realizar uma proposta arquitetônica de hotel fazenda para o município, com o intuito de integrar o homem urbano aos espaços naturais.

E como objetivos específicos:

- 1) Verificar quais os benefícios que a construção de um hotel fazenda apresentara na região;
- 2) Analisar a contribuição do lazer para as sociedades atuais;

3) Compreender como o crescimento das cidades influenciam a forma de viver, dos habitantes, nos grandes centros urbanos;

4) Resgatar os estudos da arquitetura em suas diversas áreas, como história da arquitetura, seus princípios formais e plásticos, análise estrutural, tecnologias, paisagismo, para a uma melhor elaboração do projeto arquitetônico.

A pesquisa irá apoiar-se principalmente nas fundamentações teóricas a seguir:

Segundo Castelli (2006), as viagens turísticas e o lazer assumem a cada dia mais, papel de importância nas sociedades contemporâneas, principalmente para as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos, onde muitas vezes não possuem a qualidade de vida almejada, estando imersas em espaços inadequados. O descanso proporcionado pelos finais de semanas, e as férias anuais, assumem papel fundamental visando proporcionar equilíbrio psicossomático. As viagens de poucos dias ou vários dias, de longas ou curtas distancias, tem se tornado necessidade, se incluindo a cada dia mais no modo de vida dos cidadãos.

Para Marcelino (2002), no que diz respeito aos estudos do lazer, seria pertinente que cada cidadão desenvolva-se atividades que englobem os seus grupos de interesse, buscando desta maneira usar o seu tempo disponível para exercitar o corpo, a imaginação o raciocínio o convívio com outros costumes outras culturas, o relacionamento social, da maneira que mais achasse interessante. Porém não é isso que ocorre, normalmente as pessoas delimitam suas atividades de lazer a um campo pequeno de interesses, e normalmente não fazem isso por alternativa, e sim por não terem possuído contato com os demais conteúdos.

Para Ruschmann (1999) um grande consumidor da natureza nas últimas décadas é o turismo contemporâneo, este fato está ocorrendo devido à procura das pessoas, pelo verde como alternativa de fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos a fim de resgatar o equilíbrio psicofísico com o objetivo de se aproximar dos ambientes naturais em seu tempo de lazer.

O presente trabalho teve como metodologia, o apoio em pesquisas bibliográficas, onde foram analisados diversos livros e publicações, também foi utilizado o método comparativo para o melhor desenvolvimento do trabalho.

Por fim, através do resultado destas pesquisas, será elaborado uma proposta projetual de criação de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel-PR.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Este capítulo irá abordar os quatro pilares fundamentais da arquitetura que são história e teorias, metodologias de projetos, urbanismo e planejamento urbano, e tecnologia da construção.

2.1 HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 O espaço como protagonista da arquitetura

Segundo Lemos (1994) a partir do século XIX e século XX, surgiram diversas interpretações para tentar definir a arquitetura, neste meio tempo manifestou-se outro protagonista no elenco de elementos significativos: o espaço. Até então todos estavam muito presos as construções, e nas paredes buscavam encontrar beleza.

“[...] Foi Auguste Perret (1874-1954) o primeiro a dizer que ‘arquitetura é a arte de organizar o espaço’ e é pela construção que ela se expressa. E foi mais longe: ‘móvel ou imóvel, tudo aquilo que ocupa o espaço pertence ao domínio da arquitetura’.” (PERRET *apud* LEMOS, 1994, p. 32).

O espaço engloba constantemente nosso ser. Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor. E uma substância material como a madeira ou pedra. Ainda assim constitui uma emanção inerentemente informe. Sua forma visual, suas dimensões e escala, a qualidade de sua luz- todas essas qualidades dependem de nossa percepção dos limites espaciais definidos pelos elementos da forma. A medida que o espaço começa a ser capturado, encerrado, moldado e organizado pelos elementos de massa, a arquitetura começa a existir. (CHING, 1998, p. 92).

Para Ching (1998) a simbiótica do espaço e das formas de massa na arquitetura, pode ser analisada e sua presença certificada em diversas escalas. Em qualquer nível devemos estar atentos aos impactos que um edifício pode causar nos espaços circundantes, e não apenas nos preocuparmos com a sua forma. No que diz respeito a escala urbana devemos analisar cuidadosamente se o edifício assume um papel de se integrar a estrutura presente de um local, o de produzir um plano de fundo para as demais construções, de definir o espaço urbano, como um objeto que possui significado no espaço.

De acordo com Colin (2000) os muros de uma edificação fazem a separação do espaço exterior ilimitado, do espaço edificado, segundo a sua utilização, estes muros acabam por criar uma distinção entre o interior e o exterior. A ligação entre um e o outro é um dos sérios problemas da espacialidade da arquitetura, devendo haver um meio de ligação entre ambos, esta ligação pode ocorrer através de varanda pórticos e jardins, que ligam o espaço externo ao privado, a ligação poder ser ainda mais dramática como nos exemplos das igrejas góticas, de uma ampla praça para um recinto confinado de pouca luminância, (o nartex), e logo a frente a nave principal, e estar coberta de luz. Pode ser ainda mais ameno como nos exemplos modernos, onde as grandes áreas envidraçadas fazem a ligação do espaço interno com o externo, existindo múltiplas possibilidades que dependem das particularidades do contexto, dos aspectos conceituais ideológicos, e do objeto arquitetônico, sendo estes momentos, configurados de extrema relevância para o projeto arquitetônico.

Conforme Zevi (1996, p. 25) “A experiência espacial própria da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos nos parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado ‘vazios’, isto é, tenha criado espaços fechados.”

Ao dialogarmos sobre conteúdo, estamos indicando certa possibilidade que a arquitetura tem de demonstrar para as pessoas algo a mais que a sua simples presença, não estamos apenas direcionando a arquitetura para evidências materiais, mas para outros planos, os quais esses são os alicerces, que compreende os assuntos que serão ligados por suas formas, estamos entendendo que experimentamos a arquitetura como forma de linguagem, e que seus elementos físicos, o do objeto arquitetônico, oferecem possibilidades de diálogo, por meio de outras ideologias, liberta ao universo restrito dos objetos formais, podem ser demonstrados. (COLIN, 2000).

“Mas a arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimento e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mais precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior, em que os homens andam e vivem. ” (ZEVI, 1996).

Como superar esta situação? A observância do jogo constante entre espaços construídos e espaços não construídos é sem dúvida fundamental. Ao nível do espaço interior Privado, por exemplo, é fácil constatar, através da história da arquitetura, que essa oposição é um dos valores mais constantes: a casa egípcia da história pré-cristã, mas também a casa pompeana e a renascentista etc. assim se organizam. Ao invés da concepção do apartamento (um espaço inteiramente cercado, totalmente construído), um confronto entre o aberto e o fechado, não porém no sentido de casa+ quintal (casa na frente e o quintal no espaço posterior, como unidades separadas uma de outra), mas no sentido de um espaço construído envolvendo um espaço não construído (que por conseguinte penetra no espaço construído do qual não se isola e

é antes uma continuação) como na casa pompeana ou nas moradas renascentistas de Veneza- ou mesmo um espaço não construído envolvendo um espaço construído que por sua vez envolve outro espaço não construído. Nestas condições, não há prisão: o corpo e a imaginação do homem se expandem elasticamente. (NETTO, 1999, p. 52).

Esta compreensão de como a arquitetura se relaciona com espaço, seja ele construído ou não, a fim de gerar continuidade e não o isolamento entre um espaço e outro, possibilitando uma sensação de liberdade e imaginação, propondo desta forma, uma arquitetura com um melhor relacionamento com o espaço externo, gerando locais de maior qualidade. Assim, a arquitetura deve expressar significado, e sobre os seus conteúdos, mostrar que a mesma não tem apenas como objetivo mostrar a sua simples presença, a arquitetura deve produzir espaços que convidem o homem a desfrutá-los, seja na concepção de um Hotel fazenda que é o tema proposto de estudo, ou qualquer outra edificação arquitetônica.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1 O paisagismo como forma de proporcionar qualidade de vida

Para Lúcia Mascaró e Juan Mascaró (2005) as cidades têm crescido com peculiaridades próprias, desde a antiguidade, porém sempre com os mesmos conflitos, dos quais configura-se: em degradação de sua periferia, implantação de indústrias de maneira desordenada sem estar inserida no ambiente, congestão e ausência de cooperação. A paisagem vem sofrendo com esta deterioração e necessita ser tratada com sensibilidade, necessitando ser a protagonista novamente, pois a vegetação assume papel de extrema relevância, para a recuperação das cidades.

É na paisagem que todas as forças inter-relacionadas de nossa existência entram em ação. Assim é crucial que tenhamos a habilidade de chegar a um projeto e a uma estratégia inspiradores que reconheçam o caráter único dos locais individuais e, ao mesmo tempo, entendam tais lugares como pertencentes dos sistemas maiores. A arquitetura paisagística está em constante evolução para vencer este desafio – ela constrói, baseada no seu passado, um futuro melhor para todos nós. (WATERMAN, 2010, p. 15.)

Para Waterman (2010) os espaços verdes em que as pessoas se encontram, descansam, desfrutam e brincam, são essenciais para a saúde e bem-estar do ser humano, além desses

locais serem importantes habitats para a fauna e flora, os parques também ajudam na limpeza do ar e da água, e reduzem as temperaturas no calor do verão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Segundo Abbud (2006) dependendo das características específicas dos espaços paisagísticos, como altura luminosidade e extensões, os mesmos podem transmitir diferentes contrastes e percepções, como a sensação de bem-estar, paz, aconchego, grandiosidade beleza, surpresa e muito mais. E devido a estas características distintas um jardim dificilmente pode ser entendido rapidamente, ou com apenas um ponto de vista.

De acordo com Abbud (2006, p. 24):

Não há projeto de paisagismo sem a definição de lugares. LUGAR, é todo aquele espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou a nosso próprio encontro. Ele estimula a PERMANECER e praticar alguma atividade, como descansar, meditar, ler, conversar em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos de paisagem.

Conforme Lira Filho (2012) as praças urbanas os parques e bosques estão integrados no conceito de área de lazer, podendo tais áreas serem denominadas de uso misto, atendendo tanto ao lazer ativo, como o lazer passivo.

A apropriação do homem com a natureza permite-lhe sensações a partir da apreciação das belezas cênicas ou quaisquer outras experiências satisfatórias que usem dos sentidos, resultando em um cidadão mais saudável e produtivo. São mudanças de comportamento que não somente afetam o envolvido diretamente com a paisagem, mas também se estendem para a sociedade em geral. (LIRA FILHO, 2012, p. 151).

Com o grande crescimento das cidades e a industrialização, onde os grandes panos de asfaltos consomem cada vez mais os espaços verdes, é necessário se pensar em alternativas para gerar qualidade de vida para as pessoas, através da criação de áreas verdes que integrem o homem ao meio natural. Atualmente está havendo uma conscientização em todos os setores da sociedade entendendo-se que o planeta está no limite da capacidade de absorver nossos impactos humanos. Os parques praças, bosques são umas das maneiras de reduzir esses impactos, existem inúmeros outros, porém para o tema desse estudo, iremos nos focar na questão dos espaços verdes, como contribuição da melhoria da qualidade de vida para a sociedade. A introdução de um Hotel fazenda para o Município de Cascavel visa minimizar

esses impactos, usando os recursos naturais de maneira sustentável, e oferecendo este espaço verde que muitas vezes se tem carência nas cidades, objetivando assegurar qualidade de vida aos seus usuários.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Contribuições do planejamento para as cidades

Segundo Harquel (1990) o termo urbanismo como conhecemos nasceu em consequência da revolução industrial. A revolução industrial teve sua origem na Inglaterra a partir do século XIII, onde centenas de pessoas migraram do campo para as cidades, sendo essas cidades, não aptas a acolhe-los, podendo ser citados como ex: Lille, Liverpool e Manchester. Neste contexto surgem vários problemas urbanos como proliferação de cortiços, falta de infraestrutura para receber as famílias operarias, proliferação de locais insalubres. Diversos autores preocupados com a questão da habitação popular escreveram sobre o tema, entre eles Engels em seu livro: A situação das classes trabalhadoras na Inglaterra e Dr. Villermé em seu relatório de 1940.

Continua o raciocínio o aludido autor Harquel (1990) ao dizer que por extensão a palavra “urbanismo” passou a ser relativa as questões voltadas a cidade, dentre elas a legislação, e o direito a cidade, práticas sociais e pensamentos urbanos, planos urbanos, morfologia urbana, e obras públicas. Nestas circunstancias o termo urbanismo é extensivo e pode falar das sociedades urbanas do passado, constantemente ouve-se falar em urbanismo grego, romano, chinês, entre outros, para caracterizar as diversas formas urbanas das civilizações passadas.

Para Del Rio (1990) foi na década de 60, que veio a surgir as primeiras críticas e protestos generalizados em relação a qualidade do ambiente urbano, estes protestos relacionam-se tanto ao poder público quanto a iniciativa privada no que diz a respeito as suas práticas de planejamento urbano. Criticava-se a arquitetura e a qualidade dos espaços urbanos, também as consequências dos empreendimentos sobre o ambiente e a vida da comunidade, tais críticas surgiram devido ao descontentamento das populações afetadas, além da imprensa em geral e acadêmicos interessados no assunto.

O urbanismo progressista é obcecado pela modernidade. A cidade do século XX deve ter seu tempo, afirmar a contemporaneidade de tudo aquilo que se traduz como avanço da técnica: a indústria, o automóvel, o avião. A estética modernista a base de racionalidade e austeridade é acompanhada pelo desprezo da cidade antiga. Certamente a Carta de Atenas (art.65) proclama que os “valores arquiteturais devem ser salvaguardados”. Mas na realidade o texto preconiza a conservação de alguns monumentos mais importantes, ao redor dos quais se deve destruir o *taudis*, ou seja, as casas antigas, que possibilita a criação de “espaços verdes”. Aliás, Le Corbusier preconiza Paris, desde 1925, com seu “plano Voisin”, destruir quase todo o lado direito do rio. (HARQUEL, 1990, p. 120).

Conforme Mascaro (2008) após anos de domínio da racionalidade, de diversas intervenções distanciadas dos interesses da população, eis que surge uma nova demanda por espaços urbanos de qualidade, espaços estes que sejam mais próximos mais vivos mais íntimos que respondam realmente os anseios dos cidadãos, que se possa observar o passar do tempo, que declarem que as paisagens estão subordinadas as particularidades tipológicas, climáticas e que tenham relação com os ambientes naturais.

Mas quando deve aparecer o Desenho Urbano no processo de planejamento"? É evidente que a existência e o funcionamento de uma cidade são fatos extremamente complexos que demandam um amálgama de conhecimento multidisciplinares para a sua compreensão, planejamento e administração. O desenho urbano aparece com uma dimensão que deve sempre permear o processo de planejamento, desde a elaboração dos objetivos gerais até a consecução de suas estratégias e recomendações específicas físico- espacial do meio ambiente deve nortear esforços do setor público, e ao mesmo tempo, ser produto destes esforços (RIO, 1990, p. 57).

Segundo Farret (1985) o planejamento urbano pode ser compreendido como uma maneira de prever e, por conseguinte administrar o desenvolvimento das cidades. Para um planejamento adequado é necessário que este controle seja consistente e direcionado para a controle apropriado dos determinantes econômicos políticos sociais e tecnológicos para atingir os objetos almejados.

Na verdade, é uma distorção pensarmos em onde deve dar-se o “fim do Planejamento Urbano e o começo do Desenho Urbano”, como muitos buscam saber. O processo de planejamento, ao ser permeado sempre pela dimensão do desenho, embute um processo constante de idas e vindas do conteúdo para o continente, do produto para o fato criador. Não existe um momento exato para começar a pensar em “Desenho Urbano”, esta preocupação deve estar sempre presente na administração das cidades, gerando uma Inter-relação dinâmica e constante entre planos e projetos (entre o geral e particular). Entre o conteúdo e continente (entre dentro e fora), entre a formulação e a implantação (entre o início e o fim). Desta maneira, estar se evitando um dos equívocos relativos a ordenação de nossas cidades [...] (RIO, 1990, p. 57).

De acordo com Cullen (1996) a partir do momento que se teve a conscientização de levar o planejamento urbano a sério, houve a preocupação em manter as pessoas alojadas em locais com sol e arejados, instalados longe da insalubridade, dos ruídos, do mau cheiro e das indústrias. Porém apesar de todos os esforços nesses âmbitos ainda há, a segregação e o zoneamento que continuam a realizar-se, estabelecendo uma ameaça as amplas unidades da nossa vida coletiva.

Segundo Lamas (2004) atualmente para se desenhar uma cidade e nela intervir, se faz necessário a compreensão das particularidades relacionados a cidade antiga e a cidade moderna, com intuito de entender as suas características morfológicas e seus processos de formação. Desta maneira poderá se falar tanto das características antigas e modernas das cidades, podendo ser considerados como exemplos de possibilidades para os desenhos das cidades contemporâneas. Conhecendo melhor tais modelos, através de análises aprofundadas de dados morfológicos e seus processos sociais e culturais, passa a ser mais claro o entendimento de como propor um novo arranjo de cidade.

O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade. (LEFEBVRE, 2001, p. 134)

Com a revolução industrial, e o êxodo rural, milhares de pessoas migraram do campo para as cidades, esta explosão demográfica, fez surgir a preocupação com o planejamento das urbes, com intuito de que as pessoas tivessem as condições básicas de infraestrutura, para se viver em equilíbrio na sociedade. Neste meio tempo surgem, diversas correntes de urbanismo com intuito de encontrar soluções para os problemas urbanos, como a corrente progressista, culturalista, naturalista entre outras, sendo o urbanismo progressista a que prevaleceu até a década de 60. O urbanismo progressista fora muito criticado por sua racionalização, onde converteu o viver urbano em quatro variáveis, habitar, trabalhar, circular e cultivar o corpo e espírito, porém não compreenderam que os seres humanos não são totalmente previsíveis e de comportamento amoldável, comprovando a insatisfação por parte dos usuários. No modelo de urbanismo atual buscamos compreender a cidade antiga e também as cidades modernas como forma de oferecer pistas para propor melhores cidades contemporâneas, com objetivo que essas sejam mais humanas. Seguindo este raciocínio de planejamento de conceber cidades

mais humanas, a realização de um empreendimento como um hotel fazenda justifica-se, como alternativa de proporcionar qualidade de vidas aos usuários urbanos.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 A busca do conforto térmico na arquitetura como maneira de garantir construções mais sustentáveis

Para Lamberts, Dutra e Pereira (2004) atualmente a arquitetura deve ser vista como um elemento que necessita ter eficiência energética. A eficiência energética na arquitetura deve ser conhecida como uma característica pertinente a edificação que exprima de sua capacidade em propiciar conforto térmico, visual e acústico aos seus utilizadores com moderado consumo de energia. Por conseguinte, pode se dizer que um edifício, possui maior eficiência energética do que o outro, quando o mesmo proporcionar as mesmas condições ambientais porem com menos gasto de energia. Desta maneira o triangulo clássico de Vitruviuso determinado pelas expressões *firmitas, utilitas y venustas*, contém a competência energética nos seus três vértices.

Para Corbella (2009) o entendimento das particularidades térmicas dos materiais, e o conhecimento básico de como os mesmos transmitem calor, permitem aos construtores tomar decisões de quais matérias poderão utilizar na obra, em variação dos diferentes climas, por conseguinte garantem aos usuários do empreendimento, melhor conforto térmico.

Para Serra (1989), arquitetura bioclimática é aquela que otimiza, no seu próprio desenho arquitetônico, suas relações energéticas com o entorno e o meio ambiente. Aproveita o sol no inverno e evita-o no verão, utiliza os benefícios da ventilação para combater a umidade e para extrair o ar quente, vale-se do isolamento para reduzir as trocas térmicas com o exterior, especialmente as perdas de calor em épocas frias. [...] (SERRA 1989 apud BUSTOS ROMERO, 2001, p. 25).

Para Shiffer e Frota (2003) lançar ao edifício características que respondam as questões térmicas ambientais, não necessariamente devem implicar no aumento do custo da obra, pelo contrário devem ocasionar uma redução no custo de utilização e manutenção, afim de oferecer possibilidades ambientais internas satisfatórias aos habitantes.

Para Lamberts, Dutra e Pereira (2004) cabe ao arquiteto a pesquisa e a escolha dos

materiais construtivos que poderão ser utilizados nos fechamentos desejados, o profissional deve observar o desempenho dos materiais em termos de troca térmica entre os recintos internos e externos. Também devem ser analisados o nível de transmitância visível do material, esta especialidade diz respeito aos materiais translúcidos, e qual será a quantidade de luz que penetrará nos ambientes internos, a fim de proporcionar iluminação natural e consequentemente a redução dos custos de energia. Outra questão a ser analisada se refere à variável de isolamento térmico que cada material proporciona. A radiação solar é outra variante, necessitando-se estar atento à fração de radiação solar que adentra os espaços através das aberturas. A absorção em relação à cor do material indica a relação de quanto calor será captado e posteriormente será emitido para o recinto na forma de onda longa. Com relação à refletividade tudo dependerá da escolha da cor do material, ela diz respeito ao quanto de calor e quanto de luz incidente será refletida para o exterior ou interior da edificação. As duas últimas variáveis são alternativas para impedir o aquecimento solar e beneficiar a iluminação natural. Em relação à inércia térmica dos materiais, ela pode ser estimada em relação à sua capacidade térmica, o retardo térmico refere-se ao quanto tempo o calor demorará para atravessar o material.

Muito se fala em sustentabilidade nos tempos atuais, sendo um exemplo, como construir cidades sustentáveis em harmonia com o meio ambiente, na arquitetura também não é diferente como podemos construir edificações sustentáveis que gastem menos energia e assim contribuam com o planeta? A resposta para essa questão é simples, através da conscientização dos profissionais envolvidos na construção civil, para propor edificações que se preocupem com essas questões, há infinitas possibilidades de uma construção ser mais sustentável, como citado nos exemplos acima, para o Hotel fazenda proposto no tema de estudo, também será dada ênfase a esta questão proporcionando um local que além de procurar estar em harmonia com a natureza se preocupe com as questões econômicas, e ambientais e de conforto.

2.4.2 A Estrutura como Forma de Apontar Significado à Edificação

Para Charleson (2009) a estrutura além de realizar papel de suporte de cargas, quando empregada corretamente na arquitetura, além de agregar riqueza, estética e funcional aos projetos, também desenvolve nos usuários interesse pela edificação, eleva os ânimos dos

usufrutuários, e melhora seu uso.

A clareza da edificação depende da habilidade do arquiteto, em conseguir demonstrar expressão na arquitetura, ao comunicar um amplo conjunto de ideias, particularidades arquitetônicas e esforços estruturais. A estrutura externa, pode expressar até determinado ponto qualquer conceito arquitetônico. (CHARLESON, 2009).

Para Rebello (2003) a estrutura e a forma são apenas um objeto, desta maneira a criação de uma significa a concepção da outra e vice-versa, a estrutura e a forma precisam nascer juntas, logo que concebe a estrutura concebe a forma.

Segundo Engel (2001) a estrutura poderá ser a própria arquitetura, ou ela pode estar encoberta pela forma da edificação, a estrutura sendo trabalhada em conjunto com a forma, possibilita uma gama imensurável de atuação.

Os elementos estruturais lineares primários- colunas e vigas- formam um tipo de esqueleto de sistema estrutural. Em planta, os pontos críticos desse reticulado linear são aqueles nos quais as cargas da edificação são transmitidas verticalmente para o solo através das linhas de colunas. Isso dá origem ao uso de uma grade, onde as linhas da grade apresentam a continuidade horizontal de vigas, e as intersecções das linhas da grade apresentam a localização das colunas. A ordem geométrica inerente de uma grade pode ser utilizada no processo de projeto para iniciar e reforçar a organização funcional e espacial de uma edificação.(CHING, 2001, p. 2.18).

Para Dias (2001) as pré lajes e as formas laje-moldadas ou stell decks, lajes pré fabricadas, lajes mistas, e lajes protendidas, têm sido usadas praticamente constantemente na construção civil, e seus custos concorrem com as lajes tradicionais, lajes moldadas no canteiro de obra.

Para Dias (2001) é uma constatação a evolução da tecnologia do aço no Brasil. Novos produtos e novas técnicas vão se tornando possíveis na construção. Os procedimentos mais avançados estão interessados em apresentar novas técnicas e produtos, a fim de gerar maior competência construtiva e consequentemente gerar economia na construção.

Para Azeredo (1997) o aperfeiçoamento da moderna indústria de cimento e de seus estudos para o aprofundamento dos componentes do concreto, no melhoramento da técnica de fabricação e assentamento, e pela precisão alcançada pelos métodos de cálculo, foi possível se alcançar um progresso nas construções, com concreto armado, e também no desenvolvimento dos blocos de concreto pré-moldado.

Então qual a melhor solução estrutural? Para responder à pergunta é necessária a formulação de uma outra: melhor em relação a que? A mais fácil de construir? A mais bonita? A mais econômica? Assim mesmo, não resolve todos os requisitos com o mesmo grau de eficiência. Uma solução poderá ser econômica no consumo de materiais, mas poderá ser feia e de execução demorada. Outra poderá ser bonita, mas cara e difícil de ser executada, e assim por diante. Por orientar a escolha é necessário estabelecer uma hierarquia de quesitos aos quais a solução deverá atender, de maneira que se estabeleçam categorias de importância, de forma que a solução encontrada atenda muito bem os mais importantes e bem os menos importantes. (REBELLO, 2003, p. 25).

A estrutura é de extrema importância para a elaboração do projeto arquitetônico, sem pensar na estrutura não existe projeto, pois é esta que dará todo o suporte para que a obra se sustente, por isso é necessário que ela seja pensada de uma maneira que funcione, não esquecendo que cada projeto arquitetônico vai exigir um tipo específico de estrutura, onde o arquiteto ou o engenheiro deve estudar qual a melhor solução para o seu projeto.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DE HOTEL

Para Cândido e Vieira (2003) hotel pode ser definido como meio de hospedagem convencional, e normalmente são encontrados em centros urbanos, os hotéis são empresas públicas que tem por objetivos oferecer os seus serviços, como estadia, alimentação e entretenimento em troca de pagamento, visando lucros.

Os hotéis são considerados uma organização, com diversas pessoas trabalhando em diferentes funções para conquistar um objetivo em comum. Este objetivo é buscar o êxito em atendimento, oferecendo aos hóspedes a melhor estadia, o melhor serviço, o melhor preço, atingindo assim um maior nível de satisfação. (CANDIDO e VIERA, 2003).

No ano de 2002, a (Embratur órgão do governo federal) fez parceria com a Associação Brasileira de Industria de Hotéis (ABIH), e, por meio de vários estudos, criaram uma nova e única classificação. A ABIH possuía uma classificação com asteriscos, também de um até cinco. Segundo Duarte, os hotéis se auto classificavam, utilizando esse parâmetro. Por meio da parceria dos dois órgãos, foi criada uma nova classificação em que prevalecia o uso das estrelas, atribuídas de uma a cinco. (PINA e RIBEIRO, 2007, p. 21).

Assim os hotéis são classificados por categorias, os hotéis de lazer por exemplo, como os hotéis fazenda, resorts e hotéis ecológicos são classificados entre três a cinco estrelas. Os hotéis considerados em um padrão superluxo e luxo são caracterizados com 5 estrelas, superior: são quatro estrelas; turísticos: três estrelas; econômicos: duas estrelas e simples: uma estrela. (PINA e RIBEIRO, 2007).

De acordo com Torre (2001) baseado no tipo de clientela os hotéis podem ser classificados da seguinte maneira:

- a) comerciais: para indivíduos que estão sempre viajando a trabalho, procurando novas oportunidades de negócios, pessoas que estão sempre no trânsito.
- b) de férias: são conhecidos como os hotéis de descanso, oferecendo serviços de recreação, normalmente estes hotéis estão fora dos centros urbanos.
- c) para convenções: hotéis localizados comumente nas cidades ou em centro de férias, estes hotéis recebem grandes grupos de pessoas, podendo ser comerciantes ou profissionais que participem de convenções anuais.

d) para moradores: para pessoas que desejam sair de suas casas em busca de atrativos diferenciados, preferindo permanecer em hotéis em um curto período de tempo ou até mesmo permanentemente.

3.1.1 Definição de Hotel Fazenda

O mercado em resposta à diversidade das demandas, assim como à competição com outros estabelecimentos concorrentes na captação dos hóspedes, fez surgir, ao longo do tempo, muitos tipos de hotel, com características próprias em função de sua localização e do segmento do mercado ao qual estão voltados. (ANDRADE; BRITO e JORGE, 2000, p. 44).

Ocorreu nas últimas décadas um extraordinário desenvolvimento do turismo e sua diversificação (congressos, negócios, lazer) este avanço decorreu devido há redução do valor das viagens e o encurtamento das distancias que foi proporcionado pela evolução dos transportes e também pela demanda da criação de novos tipos de hotéis dirigidos há públicos específicos. Através destes acontecimentos novas cadeias hoteleiras foram surgindo, e cadeias mais antigas passaram a oferecer novos serviços, visando ampliar e manter sua posição no mercado. (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2000).

Os hotéis de lazer foram criados no intuito de atender esta demanda do mercado, onde Petrocchi (2002) define: os hotéis de lazer geralmente se encontram fora dos centros urbanos comumente seus sítios são amplos, tem toda a sua arquitetura voltada a serviços que ofereçam entretenimento e recreação.

Segundo Pina e Ribeiro (2007) a maioria desses hotéis possui uma equipe de profissionais com diversificadas formações, para desenvolver programações de lazer para os hóspedes, sejam essas crianças, adultos, sejam pessoas na terceira idade.

HOTÉIS-FAZENDA E POUSADAS - São hotéis basicamente de lazer, com muitas das características dos resorts, porém em escala muito menor e quase sempre com instalações bem mais modestas e menor diversidade de serviços. O número de apartamentos é menor (menos de cem apartamentos), a instalação para a prática de esportes resumem-se a alguns poucos itens, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte relacionado à localização ou a especialidade do hotel (equitação esportes náuticos, etc.), e as áreas para reuniões, quando existem, são de pequeno porte. O regime predominante é do de diárias completas, incluindo as refeições em único restaurante. A administração é basicamente familiar e por essa razão e pelo porte reduzido do hotel, o tratamento concedido aos hóspedes é mais pessoal. (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2000, p. 82.)

Para Pina e Ribeiro (2007) os hotéis fazenda estão sempre afastados dos centros urbanos e possuem características tipicamente rurais, contam com espaços verdes amplos, que permitem aos hóspedes convivência com a natureza. Geralmente são administrados por uma família, que frequentemente são as proprietárias do hotel. Estes hotéis têm por objetivo ofertar diversas atividades de entretenimento como: passeios de charretes, equitação, atividade de pesca em lagos, passeios em barcos e pedalinhos. Podem produzir muitos de seus alimentos que serão destinados ao consumo dos hóspedes do hotel, espaços para hortas e pomares e criação de animais para consumo são bem-vindos, reduzindo despesas extras com alimentação. Normalmente as pessoas que buscam este tipo de hospedagem, estão interessadas em uma ampla variedade de comidas e bebidas, devendo o hotel oferecer variedades gastronômicas, e comidas típicas da região, como também diversas bebidas e vinhos, nos hotéis fazenda o paisagismo também costuma ter tratamento especial, proporcionado aos visitantes um caminhar cativante em meio as plantas.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E RECREAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA

Segundo Castelli (2006) as viagens turísticas e o lazer assumem a cada dia mais papel de importância nas sociedades contemporâneas, principalmente para as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos onde muitas vezes não possuem a qualidade de vida almejada, estando imersas em espaços inadequados. O descanso proporcionado pelos finais de semanas, e as férias anuais, assume papel fundamental visando proporcionar equilíbrio psicossomático. As viagens de poucos dias ou vários dias, de longas ou curtas distancias, vem se tornando necessidade.

O termo lazer (do latim *licere*, “se permitido”) não é recente, surgiu na civilização greco-romana já então como o oposto do trabalho. Porém, os termos *tempo livre*, *recreação* e *lazer*, dizem respeito a fenômenos modernos com raízes nos fatos que marcaram os últimos séculos da história da civilização ocidental. A diversão e o lúdico são traços de todas as sociedades conhecidas, em todas as épocas da história, já o tempo livre é uma conquista moderna, sendo ele o tempo que sobra das obrigações profissionais, escolares e familiares, e lazer é a forma mais buscada de ocupação desse tempo livre, seja para diversão, seja para autodesenvolver-se por meio de conversas, da leitura, do esporte etc. (CARMARGO, 1998 apud FURTADO e VIEIRA, 2011, p. 78). (Grifo do autor).

De acordo com Furtado e Vieira (2011) o crescimento do tempo livre foi imprescindível para o desenvolvimento e expansão do turismo e da hotelaria, porém o profissional do turismo deve estar atento em sua função, e não apenas relaciona-la a ocupar o tempo livre, pois não existe lazer se o tempo de descanso não for complementando de atitudes e comportamentos lúdicos.

Para Marcelino (2002) no que diz respeito aos estudos do lazer, seria pertinente que cada cidadão se desenvolve atividades que englobassem os seus grupos de interesse, buscando desta maneira, usar o seu tempo disponível para exercitar o corpo a imaginação, o raciocínio, o convívio com outros costumes e culturas estimulando o relacionamento social da maneira que mais achasse interessante. Porém não é isso que ocorre, normalmente as pessoas delimitam suas atividades de lazer a um campo pequeno de interesses e normalmente não fazem isso por alternativa e sim por não possuírem contato com os demais conteúdos.

A recreação tem uma função. Não é apenas o oposto do trabalho, mas também é a estimulação da renovação da energia, bem como o passatempo. Em resumo contribui para a obtenção do equilíbrio em nossas vidas, é parte vital e necessária da existência, e não surpreende que coisas diferentes atraiam pessoas diferentes. (POWERS e BARROWS, 2004).

Falar de uma sociedade em que o lazer é a coisa mais importante fere a ética do trabalho e as normas religiosas que dominam nossos pais, o Japão e muitos países da Europa do Norte há várias gerações. Entretanto, está ficando claro que o novo século presenciara, uma sociedade em que o lazer exercerá papel cada vez mais importante. (POWERS e BARROWS, 2004, p. 284).

Com as mais diversas opções de lazer existentes, as redes hoteleiras vêm se destacando no mercado, sendo uma ótima opção de lazer, a fim de resgatar o equilíbrio psicossomático para os habitantes urbanos.

E é na fuga que parece habitual nos lugares diferentes e na oportunidade de viver experiências que surgem pequenos empreendimentos hoteleiros, que estimulam essa fuga dos grandes aglomerados urbanos. Oferecem oportunidades de proximidade com a natureza, resgate de determinados valores e oportunidades de mostrar aos filhos parte do que pode ter representado a infância, valores da família, dos pais, dos avós, dos valores acolhidos pela terra, pelo interior e suas culturas. (FURTADO e VIEIRA, 2011, p. 29)

Destaca-se, portanto, dentro do segmento hoteleiro: os hotéis de lazer.

Os hotéis de lazer têm como objetivo a hospedagem e o atendimento aos turistas, tanto em grupo, quanto individualmente em seus tempos livres. (PINA e RIBEIRO, 2007).

Estes hotéis podem ser diferenciados em alguns tipos, os mais representativos são subdivididos em: hotéis fazenda, estâncias hidrominerais, ecológicos e resorts. (PINA e RIBEIRO, 2007).

Além disso, os hotéis de lazer oferecem aos seus hóspedes, momentos de integração por meio de lazer e esporte, e diversas atividades diferenciadas que os hotéis convencionais urbanos dificilmente possibilitam devido à ausência de equipamentos apropriados. (CAMPOS, ROSES e BAUMGARTNER, 2005).

O planejamento das atividades de lazer de um hotel de maneira geral, articulam-se em conjuntos de ocupações como: práticas esportivas - competições, brincadeiras, jogos e esportes radicais. Os hotéis também ofertam atividades mais leves como por exemplo: caminhadas, passeios, entre outros. A programação para eventos consiste em festas temáticas, gastronomia, festivais de músicas, circuitos de apresentação, shows e etc. (PINA e RIBEIRO, 2007).

Os hotéis de modo geral possuem diversos setores, os grandes hotéis podem ainda contar com equipes de marketing e vendas. A subdivisão de um hotel se configura da seguinte forma: recepção, reservas, lavanderia, governança, limpeza, manutenção e etc. A outros setores como almoxarifado, compras, departamento pessoal, financeiro entre outros. Além do departamento responsável pela área administrativa. Esta seção fica encarregada pelo bom funcionamento da estrutura, o setor de lazer também está incluindo neste departamento, assim como a terceirização e a realização de eventos. Os hotéis também possuem os espaços de alimentos e bebidas, como restaurantes e bares, coffee-shop, cozinha, copa etc. (NEGRINE, BRADACZ e CARVALHO, 2001).

3.3 TURISMO RURAL

O turismo rural passou a se projetar efetivamente como importante segmento do mercado nos últimos 10 anos do século XX. Por sua consolidação contou com o incentivo de inúmeros segmentos da sociedade, que nele visualizaram uma grande oportunidade de reinserção sócio produtiva de comunidades rurais dotadas de potencialidades competitivas. Desse modo o turismo rural, foi se inserindo nas políticas municipais, estaduais e Federal, ganhando espaço na mídia, nas academias e no mercado consumidor, capazes de oferecer determinado serviços. (PORTUGUEZ, TAMANINI, SANTIL, CORRÊA, FERRETTI, NIEHUES, 2006, p. 2).

O turismo rural pode ser entendido como atividade turística que acontece na zona rural, incluídos as atividades pecuárias e agrícolas. Desponta como alternativa para o proprietário rural na atual crise financeira fundiária, ligada a ausência de incentivos ao trabalhador do campo. (ALMEIDA e RIEDL, 2000).

A comparação entre “hotel fazenda” e “fazenda hotel” exemplifica a diferença que estamos querendo ressaltar entre outras modalidades de turismo em zonas rurais, como o ecoturismo e o agro turismo. O hotel fazenda pode ser entendido como um hotel similar aos outros, com a particularidade de estar localizado na zona rural (com raras exceções) e não na praia. Daí oferecer serviços integrados ao local onde se instalou, por exemplo, passeios a cavalos e comida típicas da zona rural onde se localiza, da mesma maneira que o hotel a beira mar oferece passeios de jangada e moqueca de peixe. Na fazenda hotel, a propriedade agropecuária continua suas atividades produtivas. Além de andar a cavalo, contemplar paisagens e praticar esportes, os hóspedes podem vivenciar rotinas que vão desde as cotidianas ordenha e alimentação do gado até as práticas agrícolas sazonais como o preparo do solo e as colheitas. As pessoas que procuram este tipo de hotel, em geral entendem o conforto como secundário à busca pela autenticidade de uma velha sede colonial. Abrir o hotel, é muitas vezes, a forma de preservar a fazenda, sendo comuns os casos em que a renda gerada pelos hóspedes acaba tornando-se mais importante do que a proveniente da atividade agropecuária. (ALMEIDA; FROEHLICH e RIEDL, 2000, p. 22).

Os impactos do turismo rural acontecem em diversas escalas, política, social, ambiental, cultural e econômica. Desta maneira esta alternativa de turismo deve ser muito bem estudada e planejada. (AZEREDO, s/d).

3.4 HISTÓRIA DA HOTELARIA

3.4.1 História da Hotelaria no Mundo

Para Marques (2003, p. 13) “O negócio da hospedagem é quase tão antigo como a própria civilização, estando diretamente ligado à necessidade de deslocação de pessoas, pelas mais variadas razões. ”

Segundo Candido e Vieira (2003) na Grécia antiga foi erguida a primeira hospedaria no sítio do Monte Cronos em Olímpia, com a finalidade de hospedar pessoas que viajavam durante determinadas épocas do ano para assistirem os jogos olímpicos gregos. Outros

motivos que levaram as pessoas a percorrerem longas distancias foi a busca pela religião e também por móbios de guerra.

Na Idade Média as hospedarias e pousadas surgiram como uma necessidade de abrigar os membros e autoridades eclesiásticas, que devido as suas viagens constantes sentiam o desconforto de não terem onde pernoitar e alimentar-se. (CÂNDIDO e VIERA, 2003).

De acordo com Torre (2001) foi na idade moderna que as viagens de turismo obtiveram impulso, surgindo os albergues, pousadas e hospedarias a partir deste momento começou-se a ofertar serviço de alimentação aos visitantes que buscavam por hospedagem.

Em 1829 é fundado na cidade de Boston o Tremont House Hotel, fato considerado como o “nascimento da indústria hoteleira”. Este hotel tinha 170 quartos (em 3 andares) e o mais caro edificio que até então havia se construído com tal finalidade. Introduziu uma série de inovações que o colocaram em um lugar privilegiado em relação aos demais; por exemplo, foi o primeiro que teve pessoal uniformizado (mensageiros), quartos privativos (simples e duplos), banheiros interiores, portas com fechaduras, além de dar instruções ao pessoal sobre a forma adequada de servir e tratar os hospedes- daqui nasce a ideia de Escola Hoteleira da América. (PEREZ, 2001, p. 5).

Houve uma expansão no setor hoteleiro na década de 30, nesta época quem dominava o mercado era a cadeia hoteleira Statler, cujo primeiro hotel foi construído em 1908 por Ellsworth Statler. No ano de 1937 Conrad Hilton, Ernest Henderson e Robert Moore, abriram o primeiro hotel o Sheraton. Juntas as cadeias hoteleiras Statler e Shareton fizeram crescer a hotelaria americana. Além disso o aumento do uso dos automóveis fez ampliar a demanda por hotéis na beira da estrada na década de 50. (PEREZ, 2001).

Segundo Pereira e Coutinho (2007) a grande expansão da indústria do turismo e da hotelaria moderna, ocorreu devido a evolução tecnológica que assolou o mundo, houve um grande desenvolvimento na indústria aeronáutica e melhores condições do transporte aéreo com a construção de jatos e grandes aviões, também houve progresso nos transportes marítimos com a invenção de navios de cruzeiros, e o aperfeiçoamento da mecanização dos transportes téreos, todas estas transformações só foram possíveis devido a evolução da comunicação.

Datam desta época (década de 1970) as aquisições de redes locais de hotéis por parte de grandes empresas aéreas, explorado a complementaridade entre serviços de transporte aéreo e hospedagem. Ou ainda, fundando novas redes de hotéis associados a sua bandeira, localizados em pontos estratégicos de suas rotas. (PROSERPIO, 2007, p. 50).

A década de 80 foi importante para o segmento hoteleiro a nível mundial, houve grande diversificação dos tipos de hotéis, aprimoramento e profissionalização em vários setores da hotelaria, os benefícios foram há criação de planos de marketing, redução de serviços e consequentemente desenvolvimento da hotelaria. (MARQUES, 2003).

Nos tempos atuais o turismo tem conquistado prestígio no mundo com a sua crescente expansão, e o segmento hoteleiro só tem a comemorar. Porém este desenvolvimento só aconteceu a partir de 1950 com a introdução dos jatos para a realização de viagens, consequentemente havendo uma relação entre hotéis e linhas aéreas. (TORRE, 2001).

3.4.2 História da Hotelaria no Brasil

Segundo Mundo Vestibular (s/d) a hotelaria no Brasil assim como na Europa nasceu através da iniciativa dos portugueses. No Brasil a prática de oferecer hospedagem acontecia na própria casa das pessoas, já os mosteiros e colégios acolhiam pessoas ilustres, o Mosteiro de São Bento localizado no Rio de Janeiro é um dos exemplos.

Das redes hoteleiras no Brasil, o estado de São Paulo é o pioneiro no desenvolvimento hoteleiro, pois as primeiras hospedagens ocorreram na capital paulista por volta do século 17. Detalhe interessante: Hospedarias mais requintadas de São Paulo só recebiam pessoas importantes e com carta de apresentação, como acontecia em outros países. No Rio de Janeiro o primeiro hotel de classe internacional foi inaugurado em 1816 pelo francês Louis Pharoux. E o marco da hotelaria carioca veio com a inauguração de dois hotéis que existem até hoje: Hotel Glória, em 1922, e no ano seguinte, o Copacabana Palace. (SANTOS e ROSENTEL, 2011).

Na década de 30 foram inaugurados grandes hotéis nas capitais, nas áreas de apelo paisagístico e nas estâncias minerais, alguns cassinos nesta época funcionavam juntos com os hotéis. No ano de 1946 os jogos de azar foram proibidos no Brasil, muitos hotéis que estavam vinculados a esta prática tiveram que fechar suas portas, alguns exemplos conhecidos são os hotéis de Quitandinha e Araxá. (PEREIRA e COUTINHO, 2007).

Em 1966 é criada a Embratur, e junto com ela, o Fungetur (Fundo Geral de Turismo), que atua através de incentivos fiscais na implantação de hotéis, promovendo uma nova fase na hotelaria brasileira, principalmente no segmento de hotéis de luxo, os chamados 5 estrelas. Esse novo surto hoteleiro leva também a mudanças nas leis de zoneamento das grandes capitais, tornando a legislação mais flexível e favorável a construção de hotéis. Nos anos 60 e 70 chegaram ao Brasil as

redes hoteleiras internacionais. Mesmo sem um número importante de hotéis, essas redes vão criar uma nova orientação na oferta hoteleira, como novos padrões de serviços e preços. (ANNDRADE, BRITO JORGE, 2000, p.22).

De acordo com Campos, Roses e Baumgartner, (2005, p. 22) “[...]A década de 1980, ainda que marcada por uma galopante inflação, trouxe para diversas cidades do interior brasileiro, sobretudo as capitais, investimento em hotéis. ”

Para Mundo Vestibular (s/d) em 1990 durante o governo Collor, o setor hoteleiro foi afetado, a situação do segmento só passou a se restabelecer após a implantação do plano real em 1994, nesta época vários hotéis de luxo foram implantados no país. No ano de 1998 cadeias hoteleiras internacionais passaram a investir no Brasil, algumas que se destacam são o grupo Hyatt e Posadas.

Hoje, a cadeia produtiva do turismo continua a fazer história e a promover o desenvolvimento do Brasil. E, atenta a novas demandas e exigências da atividade turística brasileira, a Confederação Nacional do Comércio, mais uma vez, inova ao criar, em 2004, a Câmara Empresarial do Turismo, que integra os diversos segmentos empresariais da cadeia produtiva do setor, na busca da modernização e competitividade de produtos e serviços turísticos nacionais. (CORREIOGOURMARD, s/d).

A segmento turístico é, portanto, muito produtivo, pois possui muitas empresas envolvidas, como operadores de viagem, empresas de transporte, hotéis, restaurantes e bares, gera riquezas e renda e milhares de emprego, construindo a cada dia a história da hotelaria no Brasil. (CORREIOGOURMARD, s/d).

3.4.3 Hospitalidade na Hotelaria

O que se conhece hoje da história da hospedagem no mundo é que hospedar pessoas é uma pratica muito antiga. A própria palavra *hospedagem* do latim *Hospitium*, significa *hospitalidade* (dada ou recebida). E *hospitalidade*, também originaria do latim *hospitalitas*, significa o ato de oferecer bom tratamento a quem se dá ou recebe hospedagem. (CÂNDIDO e VIERA, 2003, p. 27). (Grifo do autor).

As primeiras manifestações de hospitalidade no mundo ocidental ocorreram em uma época que não era possível garantir integridade física a quem viajava, não havendo lugares disponíveis para abrigar os viajantes, devido a esta carência surgiram os abrigos para as

necessidades elementares que ofereciam quartos, comidas e bebidas juntamente com o calor da recepção, no entanto esta pratica só se tornou corriqueira devido há necessidade do homem em viajar para lugares antes nunca visitados. (GRINOVER, 2007).

Os serviços de hospedagem, embora ocorram em um conjunto de instalações que influenciam no seu desempenho, possuem algo que não se pode tocar ou sentir. A hospedagem é inatingível na ambiência da decoração, no oferecimento do clima de hospitalidade, ou seja, do “sentir –se em casa”, embora fora de casa, na assistência recebida, na cortesia percebida em cada gesto, no sorriso de um empregado de hotel etc. A hospedagem é complementada pelo fornecimento de alimentos e bebidas, produtos tangíveis, assim como a cama e demais moveis, os lençóis, os travesseiros etc. Entretanto, quando um serviço atinge o nível de excelência, isso deve, com certeza, à natureza intangível daquilo que está sendo fornecido e não as coisas físicas acopladas ao serviço. (PETROCCHI, 2002, p. 23)

De acordo com Grinover (2007) muitos estudiosos contemporâneos trataram a questão da hospitalidade relacionando-a com evolução do turismo, entre esses estúdiosos destaca-se José Seydoux. Portanto, a hospitalidade como hoje a conhecemos teve suas origens no passado, e surgiu através da necessidade dos homens em viajar por terras desconhecidas. Atualmente praticamos a hospitalidade pagante, porém esta pratica cria seus paradoxos, que divergem da hospitalidade antiga de origem gratuita, padecendo pela essência no conceito de hospitalidade.

3.5 BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE NA CONCEPÇÃO DE HOTÉIS FAZENDA

Para Ferreira (s/d) a indústria do turismo e o segmento hoteleiro tem responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente, devendo esta ser um pratica complementar de suas metas, entendendo que estas indústrias dependem da qualidade do meio ambiente para dar continuidade as suas atividades e para continuar crescendo.

De acordo com Macêdo (2001) pesquisas realizadas pelo setor de turismo e por agências de viagens com turistas de diferentes perfis, apontou que os mesmos escolhem seus destinos baseados na qualidade dos locais visitados: história do lugar, cultura, áreas naturais, clima, qualidade das praias, não havendo tais características à probabilidade que os turistas não retornem, se torna muito alta. Diante desta constatação o segmento hoteleiro deve estar

atento a estas demandas, devendo utilizar os recursos naturais de maneira responsável, criando assim sensações positivas que farão com que os viajantes queiram retornar novamente para os locais visitados, lembrando que o desejo dos turistas é sempre estar usufruindo das belezas naturais, sem sentir a degradação das áreas visitadas.

Segundo Ferreira (s/d) os hotéis têm a sua imagem ligada há várias vertentes importantes, como a qualidade de seus serviços e o conforto de suas instalações. Também são ligadas as questões ambientais, com a oferta de belezas naturais, a qualidade de seus rios, a exuberância das florestas, pureza do ar, qualidade da águas, das praias e cachoeiras, e na ausência de ruídos.

Com isso, pensar o estímulo do turismo em áreas ainda pouco desenvolvidas é pensar em ações planejadas adequadamente para que os impactos oriundos da prática dessa atividade sejam minimizados ou mitigados, de forma a atender as necessidades das comunidades destas e das futuras gerações. Assim, planejar empreendimentos hoteleiros que resultem em novos conceitos de empresa é estar à frente de preocupações ambientais e sociais que tenham por objetivo o processo participativo das comunidades locais. (FURTADO e VIEIRA, 2011. p. 28).

Segundo Macêdo (2001) considerando que os hotéis degradam o meio ambiente geram resíduos e utilizam dos recursos naturais, sendo algum desses recursos progressivamente ameaçados, como alguns materiais extraídos da natureza e a água, é de responsabilidade do setor hoteleiro intensificar ações que viabilizem a aplicação de melhores práticas ambientais, dando exemplos para a sociedade e ensinando as pessoas as práticas relacionadas a sustentabilidade.

A tomada da consciência ecológica e a racionalização de investimentos e dos custos operacionais conduzem ao conceito de prédios inteligentes. Tal expressão é abrangente e já começaria na própria concepção do empreendimento ante o posicionamento em relação aos ventos e ao sol, e o design conceitual e o marketing. [...] (PETROCCHI, 2002, p. 40).

De acordo com Petrocchi (2002) umas das estratégias que podem ser adotadas para minimizar os impactos ambientais é através da preservação ambiental, com a correta disposição de resíduos sólidos e líquidos, juntamente com a harmonização das formas construtivas em relação à paisagem urbana e natural. O uso da iluminação e ventilação também é um fator importante a ser considerado, pois o aproveitamento da iluminação natural poupa gastos com a iluminação artificial, em consequência há uma redução com os custos de

energia elétrica. Da mesma maneira uma construção inteligente, utiliza a ventilação natural posicionando a edificação em relação aos ventos predominantes reduzindo os dispêndios com ar condicionado, tornando assim o empreendimento naturalmente fresco e agradável. Além disso a construção também pode utilizar o aquecimento solar como meio de aquecimento da água, que serão usadas nas pias e banheiros.

Outras demais estratégias podem ser adotadas em hotéis para reduzir os impactos negativos ao meio ambiente, algumas de maior relevância são citadas a seguir:

De acordo com Macêdo (2001) produzir adubos com as sobras de alimentos do restaurante pode ser uma alternativa sustentável e inteligente, este processo recebe o nome de compostagem. A criação de hortas na própria propriedade também são uma boa opção, estas hortas oferecem alimentos frescos e saudáveis que serão consumidos pelos hóspedes, e as mesmas podem ser tratadas com os adubos obtidos através do processo de compostagem. Outra estratégia pode ser realizada através da coleta seletiva do lixo, esta ação é de grande valia para o meio ambiente, pois através desta o lixo é reciclado e ganha novamente reuso. Além do tratamento da água e do esgoto nas áreas rurais. Muitas vezes estes locais por serem afastados da cidade não contam com tais serviços sendo necessário há sua instalação. A ETA- Estação de Tratamento de Água, e a ETE- Estação de Tratamento de Efluente. Os produtos químicos utilizados pela ETA, devem ser empregados corretamente a fim de evitar desperdícios, e os resíduos gerados pela ETE podem ser utilizados como adubo.

Nesse sentido, hotéis e empresas turísticas nacionais e mundiais estão introduzindo o gerenciamento ambiental no dia- a- dia de seus negócios, haja vista a crescente preocupação com a escassez de recursos naturais (água e energia) e a geração de poluentes (emissão gasosas, efluentes líquidos e resíduos sólidos), fatores que impactam diretamente o desempenho desse tipo de negócio. (GONÇALVES, 2006, p. 79).

Para Gonçalves (2006) arcar com as responsabilidades por danos ambientais é operar com responsabilidade, está prática faz com que as empresas ganhem novos mercados. Neste contexto de globalização, uma boa imagem para a organização é essencial, as empresas que se dispõem a atingir tais metas se tornam mais competitivas no mercado.

3.6 MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

A gestão na hotelaria deve procurar constantemente a atração dos clientes, o projeto arquitetônico tem papel decisivo nesta atratividade, e consequentemente no sucesso do empreendimento hoteleiro. (PETROCCHI, 2002, p. 39).

[...] A contribuição da arquitetura propiciará a diferenciação do empreendimento, por meio de um visual atraente e acolhedor e da utilização de elementos construtivos atualizados e harmônicos ao ambiente e aos valores culturais da região. O desenho arquitetônico, os arranjos físicos dos diversos setores, os padrões construtivos, a decoração de interiores e os demais aspectos do edifício onde o hotel está implantado, incorporam-se ao “produto da hospedagem” na sua conceituação em marketing. O projeto arquitetônico pode criar diferenças relevantes e singulares, que sejam decisivas para o sucesso do hotel no mercado. O edifício projetado com talento, e estilo e adequação à hotelaria, facilitando o desempenho das atividades de hospedagem, pode trazer uma significativa vantagem competitiva. O projeto arquitetônico deve, também, procurar fazer com que o hospede se sinta bem, em casa, mas instigado por detalhes inesperados, aspectos atraentes e atualizados. A preocupação ambiental é relevante, de forma que um empreendimento moderno não pode ser agressor dos meios naturais e urbano. Charme, beleza e elegância não são sinônimos de luxo ou materiais caros. O arquiteto deve ter o referencial da relação qualidade- preço na interação do hotel com seus clientes. A concepção do empreendimento, ao escolher os segmentos do mercado-alvo, por certo estabeleceu, uma margem para as futuras tarifas. A construção do empreendimento, em relação aos níveis de investimentos ou aos custos de manutenção, será um importante fator de composição dos níveis tarifários do hotel.[...] (PETROCCHI, 2002, p. 39)

3.6.1 Materiais Empregados

Segundo Walter Pfeil e Michele Pfeil, (2003, p. 1) “afirma que a madeira, é provavelmente o material de construção mais antigo, dada a sua disponibilidade na natureza e sua relativa facilidade de manuseio.”

A madeira apresenta várias características favoráveis na construção se comparado a alguns materiais convencionais, possui uma ótima resistência ao peso, bom isolamento térmico, facilidade de fabricação de inúmeros produtos industrializados. (WALTER PFEIL e MICHELE PFEIL, 2003).

Para Akzonobel (s/d) o vidro tem sido utilizado largamente na construção civil devido as suas diversas características como: transparência, resistência, dureza, inalterabilidade. Alguns tipos de vidros apresentam bloqueio as propriedades térmicas, óticas e acústicas, se tornando ainda um dos poucos materiais insubstituíveis, ganhando destaque contínuo em estudos de desenvolvimento tecnológico.

[...] Ele está presente em todo o lugar que olhamos, seja nas janelas ou fachadas de residências, prédios, condomínios, hotéis, hospitais, universidades, o vidro se tornou essencial em nossas vidas. Obviamente sabemos que um dos principais benefícios deste material é a transparência, que permite a entrada de claridade nos ambientes. Porém nos últimos anos, uma pesquisa mais profunda sobre este material tem ocasionado descobertas de novas tecnologias, que proporcionam outros benefícios importantes para a construção. Assim, reflexão, barreira para a entrada de calor, resistência a impactos, estética, entre outros, estão entre as vantagens que este produto proporciona. (VIDRO CERTO, 2015).

Ademais, o site Casa e Construção (s/d) traz a definição de Telha Shingle:

As Telhas Shingle têm ganhado espaço no mercado brasileiro essas telhas já são comumente utilizadas na Europa as mesmas apresentam características de durabilidade aliadas a uma boa estética e também são resistentes aos ventos. São produzidas de massa asfáltica com cobertura de rocha vulcânica, sua cor é dada a partir da pigmentação da cerâmica. (DOCE OBRA, s/d).

Também são consideradas duráveis e resistentes, sua manutenção é quase nula se comparada as telhas tradicionais, possuem um sistema de autolimpeza que deixam o telhado sempre com aspecto de limpo, estas telhas também não se quebram, e são muito leves, devido a essas particularidades a um menor consumo de madeira para o suporte do telhado. (CASA E CONSTRUÇÃO, s/d).

O concreto armado é um método de construção largamente utilizado no Brasil, os pilares vigas e lajes possuem função estrutural suportando o peso da obra. A parede neste caso tem apenas função de vedação. O ponto forte deste tipo de construção é que a uma maior liberdade criativa e não há barreiras para reforma, podendo ser executadas esquadrias fora do padrão. As desvantagens do sistema é o custo elevado e maior tempo de execução se comparado ao método de alvenaria estrutural. (FÓRUM DA CONSTRUÇÃO, 2017).

A pedras são usadas na construção civil a milhares de anos existindo diversos exemplares na natureza, cada uma com sua beleza particular, elas também podem ser empregadas na construção de casas, pontes, muros e também podem ser aplicadas na decoração de paredes, trazendo aos ambientes, características rústicas que podem constatar com elementos modernos criando ambientes arrojados e interessantes. Seu uso é versátil e permite o emprego em espaços tanto tradicionais como contemporâneos. Para destaque dos acabamentos e valorização dos detalhes a iluminação é uma boa opção. (CLIQUE ARQUITETURA, s/d).

3.7 A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO

De acordo com Lira Filho (2012) o paisagismo pode ser considerado uma área nova de conhecimento, apesar de existir desde os primórdios da humanidade. Acredita-se que o homem começou a utiliza-lo a partir do momento que deixou de ser nômade, e estabeleceu residência fixa, com o intuito de atender as suas necessidades funcionais e estéticas.

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel. [...] (ABBUD, B, 2006, p. 15).

Para Farah, Schlee e Tardin (2010) os espaços abertos tratados paisagisticamente por muito tempo foram vistos como um elemento extravagante ou de luxo opcional. Atualmente o paisagismo é considerado “espaços criados” que visam oferecer identidade cultural para as cidades, como também proporcionar lazer a milhares de pessoas, reabilitar setores urbanos inteiros, ser um aliado da indústria do turismo e da diversão. Também tem função de ajudar o planeta, pois as plantas absorvem carbono, escoam com segurança a água da chuva, e absorvem o excesso de água, contribuindo com o clima.

A paisagem brasileira, com seus recursos naturais, culturais e econômicos, traz um largo potencial de oportunidades. A arquitetura da paisagem é a especialidade, de planejamento e projeto, capaz de oferecer opções particularmente vantajosas para os interesses das comunidades, empresas e governos nessa área. (FARAH, SCHLEE e TARDIN, 2010, p. 217).

Segundo Lira Filho (2012) os espaços tratados paisagisticamente como: áreas verdes e espaços livres, possibilitam conceder há um determinado local características específicas e identidade, esta identidade pode ocorrer devido as particularidades do sitio, também pode ser definida pelos limites das áreas urbanizadas formando compartimentos da paisagem. (LIRA FILHO, 2012).

Há que se planejar o que estará acima de nossas cabeças, como os tetos na arquitetura, utilizando-se das copas das arvores, os pergolados, os caramanchões, etc. Deve se pensar também no que estará na frente dos nossos olhos, funcionando mais ou menos como paredes e balizas verticais: os arbustos, as arvores, os taludes, as rochas, as dunas, os morros as montanhas, as grandes escadas, e os muros.

Igualmente importante a definição espacial será tudo aquilo sob os nossos pés: os gramados, os pisos, as pequenas escadas, as rampas, as muretas, as superfícies de água, os elementos que podem ser estender até o horizonte e encontrar montanhas ou o céu. (ABBUD, 2006, p. 21).

Segundo Leenhardt (2006) o tempo é essencial no que concerne a experiência do jardim para o passeante, a organização espacial dos elementos atua de maneira a ritmar o trajeto de maneira que possa instigar o caminhar e as paradas. Os bancos podem estar dispostos ao longo do trajeto proporcionando o necessário conforto. O arranjo do jardim antecipa, portanto, a experiência sequencial que fará o usuário estar atento aos vários ângulos e enquadramentos que deseja. As experiências e sensações causadas pelo caminhar no jardim será construída pelo tempo, com oscilações de percepções organizadas por um ponto de vista escolhido e as diferentes sequencias visuais captadas por ângulos que estão em constante modificação.

No segmento da arquitetura nota-se atualmente em países como EUA e Japão uma procura de integração das disciplinas de paisagismo, urbanismo, planejamento territorial e projeto, criando um modo cooperativo que pode ser denominado arquitetura total. Esta tendência surgiu a partir das transformações provenientes da Hipótese Gaia e Visão Ecossistema, e pode ser apontada com uma vocação holística no método de criação arquitetônica. (FRANCO, 1997).

4 CORRELATOS

4.1 OBRA – FAZZENDA PARK HOTEL

O hotel Fazzenda Park Hotel está localizado na cidade de Gaspar em uma das regiões mais verdejantes de Santa Catarina, com uma área de mais de dois milhões de metros quadrados, o hotel oferece uma experiência de contato direto com a natureza, com os animais da fazenda e uma programação radical, em meio a tranquilidade do campo. (FAZZENDA PARK HOTEL, S/D).

Figura 01: Implantação Fazzenda Park Hotel.



Fonte: FAZZENDA PARK HOTEL, s/d.

4.1.1 Análise Funcional

O hotel possui quatro blocos para hospedagem, que somam 249 apartamentos em seis categorias diferentes, oferece uma série de atividades como: caminhada, passeios de bicicleta, saunas, fitness center, pesca, pedalinho, passeios a cavalo, e também atividades recreativas realizadas no complexo da piscina aquecida, ainda conta com serviços terceirizados como arvorismo, quadriculos e tratamentos de massagem. Também há quadras de vôlei e tênis, cancha de bocha, campo de futebol, restaurante bar e salão de jogos, o estacionamento é privado e gratuito. O hotel também dispõe de Centro de eventos para realização de congressos, convenções, reuniões e feiras, também oferece versatilidade em sua estrutura para realizar eventos ao ar livre, como apresentações e treinamentos. (FAZZENDA PARK HOTEL, s/d).

Figura 02: Tour virtual Fazzenda Park Hotel



Fonte: FAZZENDA PARK HOTEL, s/d.

4.1.2 Aspecto Formal

Ademais, em sua página da web o Fazzenda Park Hotel (s/d) relata que o hotel possui uma linguagem arquitetônica que combina o estilo rustico e o contemporâneo, no bloco denominado vila das flores inaugurado em 2001, é possível perceber está junção, já o vila dos peixes o terceiro e maior prédio, possui uma arquitetura muito mais vertical e moderna, e em 2015 foi inaugurado o quarto complexo de apartamentos inserido na categoria luxo anexo ao bloco das flores, que conta com uma decoração moderna, conhecido também como apartamento inteligente, pois a tecnologia esta no seu DNA, a intenção formal do hotel remete a tradição local aliada a estética contemporânea.

Figura 03: Vistas Blocos



Fonte: NOSSOS ROTEIROS DE VIAGENS, 2012.

Figura 04: Vistas Blocos 02



Fonte: AGODA, s/d.

4.1.3 Aspecto técnico construtivo

No bloco vila dos peixes foram utilizadas as paredes de vidros na fachada principal e telhas estilo Europeu-shingle. Já as telhas coloniais foram empregadas nas demais construções, blocos vila das flores e vila dos pássaros, a concepção estrutural destes blocos são de concreto armado. Observa-se nas demais construções como a da piscina e o salão de jogos o uso da madeira na estrutura do telhado. O projeto se caracteriza como rustico e contemporâneo ao mesmo tempo, esta mescla de estilos pode ser observada desde a decoração dos quartos, como no contexto da obra como um todo.

Figura 05: Salão de jogos- estilo rústico



Fonte: BOOKING, s/d.

Figura 06: Piscina coberta- estilo contemporâneo



Fonte: BOOKING, s/d.

4.1.4 Aspecto ambiental

Premiado algumas vezes pela qualidade do hotel e também por se destacar na preservação ambiental, atualmente o Fazzenda Park Hotel é reconhecido como o melhor hotel-fazenda do Brasil. (FAZZENDA PARK HOTEL, s/d).

4.2 OBRA 02 – HOTEL FAZENDA PARADOR MARITACA.

O hotel fazenda Parador Maritacas é um hotel de alto padrão e está localizado no Vale do Café, a 130 km da capital do Rio de Janeiro. O hotel conta com uma área de dois milhões e 500 mil m², de muita natureza. (PARADOR MARITACAS, (s/d).

4.2.1 Análise Funcional

O Parador Maritacas tem como objetivo oferecer a vivência no meio rural através de inúmeras atividades e opções de lazer em contato com a natureza, dentre estas atividades está a prática de esportes, ao total são oito trilhas e nelas são feitos os passeios, que pode ser de bicicleta, caminhadas ou a cavalo. No Parador os adultos e crianças podem interagir com os animais, alimentando-os. Ademais o hotel oferece outras atividades, como caiaques, tirolesa, piscinas adulto e infantil, academia, diversas opções de jogos, no total são três açudes, o hotel possui um anexo chamado de Angakatu Spa, com uma área de 400 m² que comporta lojas, salas de massagem, ofurô a beira do rio e etc. (PARADOR MARITACAS, s/d.).

Figura 07: Mapa de atividades – Parador Maritacas



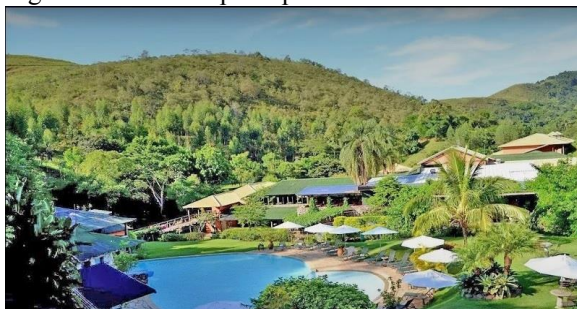
Fonte: PARADOR MARITACAS, s/d.

4.2.2 Aspecto Formal

O Maritacas possui características que levam ao encontro do estilo antigo e o moderno,

buscando o requinte e sofisticação em seus espaços simples.

Figura 08- Fachada principal



Fonte: HOTEL URBANO, s/d.

Figura 09- suítes voltadas ao jardim ou rio



Fonte: Hotel Urbano, s/d.

4.2.3 Aspecto técnico construtivo

Devido as grandes extensões do terreno, a sede do hotel fica concentrada, possibilitando um ar de proximidade e aconchego aos visitantes. (FERREIRA, 2012).

O Parador Maritacas possui estrutura em concreto e madeira, a madeira foi utilizada em grande escala desde a concepção do madeiramento do telhado há sofisticação dos moveis rústicos, observa-se o capricho nos detalhes da decoração com a utilização de acabamentos em pedra. A utilização dos vidros criou um contraste harmonioso entre a arquitetura moderna e a arquitetura antiga.

Figura 10: Restaurante



Fonte: Parador Maritacas, s/d.

Figura 11: Sala de Leitura



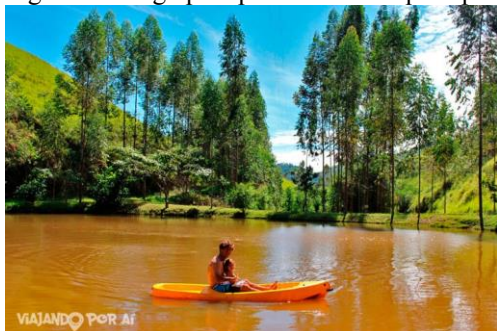
Fonte: Parador Maritacas, s/d.

4.2.4 Aspecto ambiental

O hotel esta situado em uma belíssima região, que possui muitas áreas verdes, riachos,

montanhas e vales. Um rio de águas limpinhas corta o hotel, e em muitas suítes é possível que o hospede durma com o barulho da água correndo. (TAYÃO, s/d).

Figura 12- Lago para passeio de caiaque e pedalinho



Fonte: VIAJANDO POR AI, s/d.

4.3 OBRA 03 – HOTEL FAZENDA VALE DA MANTIQUEIRA

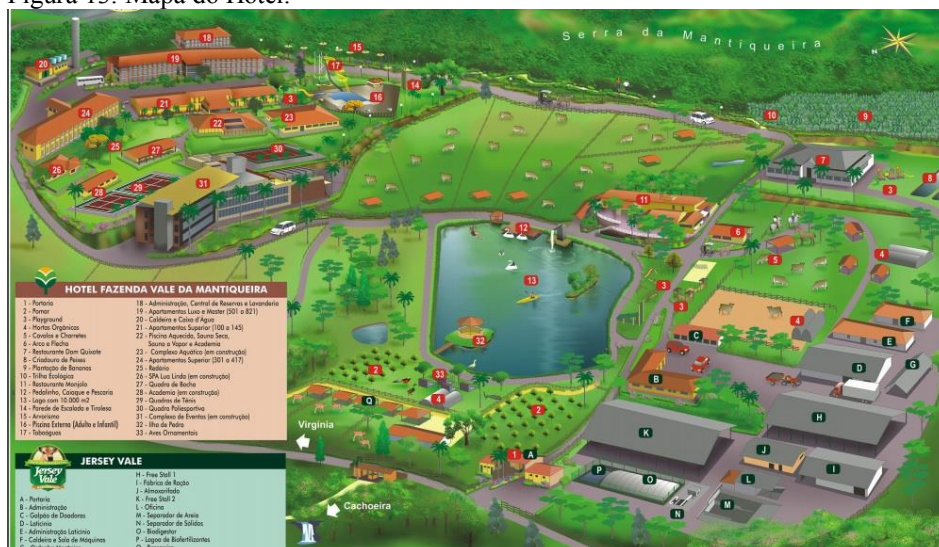
O Hotel Fazenda Vale da Mantiqueira está localizado no sul de Minas Gerais, estando bem próximo de três estados, Rio de Janeiro (274 km) São Paulo (317 km), e Belo Horizonte (431 km) o hotel possui uma área de mais de 500.000 m². (VALE DA MANTIQUEIRA, s/d).

4.3.1 Análise Funcional

O Vale da Mantiqueira oferece vistas únicas de seus apartamentos que são cercados por belíssimas montanhas e uma reserva ecológica. (VALE DA MANTIQUEIRA, s/d).

Ainda em seu site Vale da Mantiqueira (s/d) informa que o hotel oferece inúmeras opções de lazer como piscinas, sauna seca e a vapor, quadras poliesportivas de areia, de vôlei, e tênis, campo de futebol, arborismo, tirolesa entre outros. Também disponibiliza a realização de caminhadas em meio a mata nativa, passeios de charretes e a cavalo, academia, hidroginástica, passeios de bicicleta, Spa, e etc. O hotel conta com sua própria horta orgânica onde são extraídas as verduras e legumes que serão utilizadas no restaurante do hotel.

Figura 13: Mapa do Hotel.

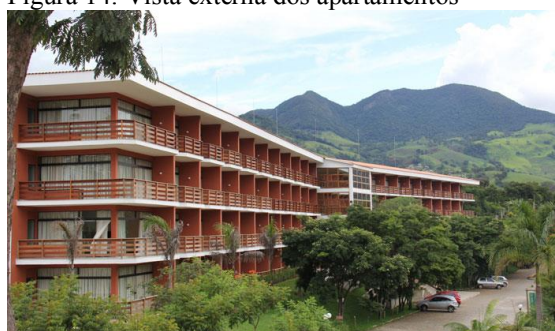


Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

4.3.2 Aspecto Formal

As instalações do hotel fazenda Vila Mantiqueira inova ao aliar o estilo rustico com o moderno e o contemporâneo. O Bloco de apartamentos do hotel Vila Mantiqueira possui uma arquitetura moderna com traços retos, o anexo do restaurante conserva uma arquitetura colonial e rustica, o bloco da piscina aquecida possui estilo contemporâneo.

Figura 14: Vista externa dos apartamentos



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d

4.3.3 Aspecto Técnico Construtivo

No anexo da piscina aquecida foram utilizadas a estrutura metálica e paredes de vidro (Figura 18). No bloco de apartamentos de estilo moderno foi usado a madeira e o concreto,

(Figura 16). A arquitetura do restaurante possui o estilo colonial e rustico, com uso da madeira para a estrutura do telhado e concepção dos layouts, além do emprego de pedras no acabamento das paredes, e telhas coloniais.

Figura 15: Recepção



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

Figura 16: Restaurante Dom Quixote



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

Figura 17: Piscina aquecida



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

4.3.4 Aspecto ambiental

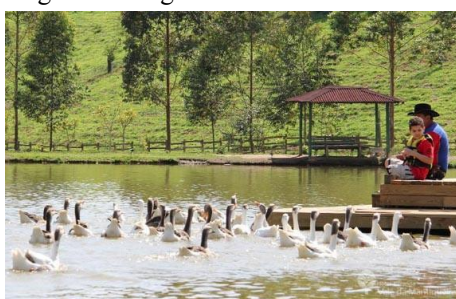
O hotel está inserido em um uma área rural de preservação ecológica cercado de belas montanhas, riachos e uma infinidade de pássaros. (VALE DA MANTIQUEIRA, s/d).

Figura 18: Lago em frente ao restaurante



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

Figura 19: Lago



Fonte: VALE DA MANTIQUEIRA, s/d.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ficou demonstrado em relação aos estudos do lazer, o tempo livre é uma conquista da sociedade contemporânea. As pessoas estão a cada dia mais a procura de alternativas diferenciadas de lazer para usufruir em seu tempo de descanso de maneiras mais diferenciadas possíveis.

Atento a estas questões o segmento hoteleiro está em constante processo de evolução, criando dessa forma os hotéis de lazer ou chamados hotéis fazenda, com o intuito de ofertar aos cidadãos urbanos atividades que compatibilizem lazer, recreação e áreas verdes em único espaço, visando minimizar os impactos negativos que a vida urbana lhes impõe. Oferecendo locais agradáveis e aconchegantes em meio a tranquilidade do campo.

A proposta de construção de um hotel fazenda para o município de Cascavel trabalhará com o intuito de fornecer estes espaços que por muitas vezes se têm carência nas áreas urbanas, oferecendo assim qualidade de vida aos seus usuários, empregando materiais e métodos construtivos adequados de maneira sustentável, com finalidade de promover uma arquitetura de qualidade que respeite o meio inserido, preservando a identidade e a cultura local, se preocupando com questões ambientais de conforto térmico e qualidade paisagística do ambiente.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens:** Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

ACOMODAÇÕES.[S.I.]. Informações postada no site **Vale da Mantiqueira**. Disponível em:<<http://www.valedamantiqueira.com.br/acomodacoes/>>. Acesso em: 13 maio de 2017.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural:** Ecologia, lazer, desenvolvimento. Bauru: EDUCS, 2000.

ALMEIDA, J.; FROELICH, J.M; RIEDL, M. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Papirus, 2003.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L; JORGE, W. E. **Hotel:** planejamento e projeto. 4. ed. São Paulo: Senac, 2000.

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

AZEREDO, T. Turismo Rural. Informação postada no site **Globo**. Disponível em:<<http://educacao.globo.com/artigo/turismo-rural.html>>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

BREVE HISTÓRIA DA HOTELARIA E DO TURISMO. Postado no site **Correiogourmand**. Disponível em:<http://correiogourmand.com.br/turismo_02_turismo_03_brasil_seculos_19_e_20.htm>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BUSARELLO, T. C.Hotel Fazenda Parador Maritacas – Barra do Piraí – RJ. Informação postada no site **Vida de turista** em 07 out. 2010. Disponível em:<<http://www.vidadeturista.com/artigos/hotel-fazenda-parador-maritacas.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2017.

BUSTOS ROMERO, M. A. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

CAMPOS, J. R. V; ROSÈS, C. F.; BAUMGARTNER. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CANDIDO, I.; VIERA, E. V. **Gestão de Hotéis:** técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educas, 2003.

CARMARGO, 1998 apud FURTADO, S. M.; VIEIRA, F. **Hospitalidade:** Turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLI, G. **Gestão hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2006

CHARLESON, A. W. **Estrutura Aparente:** Um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Técnicas de construção ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COLIN, S. **Uma introdução a arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

CORBELLA, O. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: edições 70, 1996.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. São Paulo: Zigurate, 1997.

DIFERENÇAS entre alvenaria estrutural e convencional. [S.I.]. Informação postada no site **Fórum da Construção**. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=7&Cod=1642->>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

ENGEL, H. **Sistema Estruturais**. [N.I.]: Gustavo Gili, 2001.

FARAH, I.; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura Paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010

FARRET, R. L. et al. (Org.). **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo: projeto, 1985.

FAZZENDA Park Gaspar/SC Encontro Católico. [S.I.]. Informação postada no site **Viva a Vida Viagens**. Disponível em: <<http://www.vivaavidaviagens.com.br/fazzenda-park-gaspar-sc-encontro-catolico-49>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

FAZZENDA Park Hotel. [S.I.]. Imagem postada no site **Agoda**. Disponível em: <<https://www.agoda.com/pt-br/fazzenda-park-hotel/hotel/gaspar-br.html?cid=-108>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

FAZZENDA Park Hotel. [S.I.]. Informação postada no site **Booking**. Disponível em: <<https://www.booking.com/hotel/br/fazzenda-park.pt-br.html>>. Acesso em 10 de maio de 2017.

FERREIRA, C. Hotel Fazenda Parador Maritacas Spa e Resorts. Informação postada no site **Inventando com a mamãe** em 25 jun. 2012. Disponível em: <<http://inventandocommamamae.blogspot.com.br/2012/06/hotel-fazenda-parador-maritacas-spa.html>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

FERREIRA, J.L. **A variável ambiental como componente na classificação da qualidade dos serviços**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1999_a0009.pdf>. Acesso em 27 abril. 2017.

FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental**: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual do conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

FURTADO, S. M.; VIEIRA, F. **Hospitalidade**: Turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

HARQUEL, J. L. **História do Urbanismo**. Campinas: Papirus, 1990.

História do Fazzenda Park Hotel. [S.I.]. Informação postada no site **Fazzenda Park Hotel**. Disponível em:<<http://www.fazzenda.com.br/o-fazzenda/hist-a-ria.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

HOTEL Fazenda Vale da Mantiqueira. [S.I.]. Informação postada no site **Vale da Mantiqueira**. Disponível em:<<http://www.valedamantiqueira.com.br/como-chegar/>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

HOTEL Fazenda Parador Maritacas.[S.I.]. Informação postada no site **Hotel Urbano**. Disponível em:<[Htts://www.hotelurbano.com/hoteis/barra-do-pirai/parador-maritacas-spa-e-resort-558](https://www.hotelurbano.com/hoteis/barra-do-pirai/parador-maritacas-spa-e-resort-558)>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

HOTEL Fazenda. [S.I.]. Informação postada no site **Parador Maritacas**. Disponível em:<<HTTPS://WWW.PARADORMARITACAS.COM.BR/>>. Acessado em: 10 de maio de 2017.

HOTEL.[S.I.]. Imagem postada no site **Vale da Mantiquira**. Disponível em:<<http://www.valedamantiqueira.com.br/mapa-interno/mapa-hotel-fazenda-vale-da-mantiqueira.pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2017.

Hotelaria no Brasil: Você sabe como começou?. [S.I.]. **Disponível em**:<<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4215/1/Hotelaria-no-Brasil-Voce-sabe-como-comecou--/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e o desenho das cidades**. 3. ed. [S.I.]: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA**. 2.ed. São Paulo: ProLivros, 2004.

LAZER. [S.I.]. Informação postada no site **Parador Maritacas**. Disponível em:<<https://www.paradormaritacas.com.br/HOTELFAZENDA-LAZER/>> . Acesso em 10 de maio de 2017.

LAZER. [S.I.]. Informação postada no site **Fazzenda Park Hotel**. Disponível em: <<http://www.fazzenda.com.br/lazer-1/lazer.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

LEFEVEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEENHARDT, J. **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LEMOS, C. A. C. **O que é arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **ECOTURISMO: Um guia para planejamento e gestão**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2005.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo princípios básicos**. 2. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2012.

MACEDO, M. A. A. **Alternativas para introdução de iniciativas ambientais no segmento hoteleiro**. 2001. 93f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal da Bahia, 2001. p. 4. Disponível em: <http://www.teclim.ufba.br/site/material_online/monografias/mono_maria_a_de_a_macedo.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2017.

MAPA de Atividades. [S.I.]. Informação postada no site **Parador Maritacas**. Disponível em: <<http://paradormaritacas.blogspot.com.br/p/mapa-de-atividades.html>>. Acesso em: 10 de maio De 2017.

MAPA Hotel Fazenda Vale da Mantiqueira. [S.I.]. Imagem postada no site **Vale da Mantiquira**. Disponível em: <<http://www.valedamantiqueira.com.br/mapa-interno/mapa-hotel-fazenda-vale-da-mantiqueira.pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2017.

MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARQUES, J. A. **Introdução à hotelaria**. Bauru: Educs, 2003.

MASCARO, J. L. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana**. 2. ed. Porto Alegre: Mais quatro, 2005.

NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. G. **Recreação na Hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

NETTO, J. T. C. **A construção do sentido na arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

O FAZZENDA. [S.I.]. Imagem postada no site **Fazzenda Park Hotel**. Disponível em: <<http://www.fazzenda.com.br/o-fazzenda/hist-a-ria.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

O FAZZENDA park Hotel, 2012. Informação postada no site **Nossos Roteiros de Viagens**. Disponível em: <<http://nossosroteirosdeviagens.blogspot.com.br/2012/08/fazzenda-park-hotel.html>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

O HOTEL. [S.I.]. Informação postada no site **Parador Maritacas**. Disponível em: <<https://www.paradormaritacas.com.br/hotelfazenda-hotel/>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

PAREDES de pedra. [S.I.]. Informação postada no site **Clique arquitetura**. Disponível em: <<http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/paredes-de-pedra.html>>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

PEREIRA, F. F; COUTINHO, H. R. M. **Hotelaria**: da era antiga aos dias atuais. Revista Eletrônica Aboré. ed.03/2007. Disponível em:<http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

PEREZ, L. D. M. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, M. **Hotelaria**: planejamento e gestão. São Paulo: Fatura, 2002.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PINA, L. W. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2003.

PINA, L. W.; RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Senac 2007.

PORTUGUEZ, A.P. et al. **Turismo no espaço rural**: Enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

POWERS, T.; BARROWS, C. W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria e restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.

PROSERPIO, R. **O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2007.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate editora, 2000.

REPORTAGEM Ouro Fino. [S.I.]. Informação postada no site **Vale da Mantiqueira**. Disponível em:< <http://www.valedamantiqueira.com.br/midia/>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. 5. ed. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, J.; ROSENSTEL, A. Pequena História da Hotelaria. Publicado no site **Hotelando** em 19 maio 2011. Disponível em: <<http://hotelando.blogspot.com.br/2011/05/pequena-historia-da-hotelaria.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

SERRA apud BUSTOS ROMERO, M. A. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

TAYÃO, P. Como é ficar hospedado no Parador Maritacas Spa & Resort - Barra do Pirai - Rio de Janeiro. [s/d]. Informação postada no site **Viajarhei**. Disponível em: <<http://www.viajarhei.com/2015/07/como-e-se-hospedar-no-parador-maritacas.html>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

TELHAS SHINGLE: O que é, vantagens, modelos e preço!. Postado no site **Doce Obra**. Disponível em: <<https://casaconstrucao.org/materiais/telhas-shingle/>> Acesso em: 28 abr. 2017.

TORRE, F. **Administração Hoteleira**: Parte I departamentos. São Paulo: Roca, 2001.

TOUR virtual. Imagem postada no site **Fazenda Park Hotel**. Disponível em: <<http://www.fazenda.com.br/o-fazenda/tour-virtual.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centro urbanos**: Objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.

Vidros na construção civil: tipos e importâncias. Postado no site **Vidro certo** em 24 de maio de 2015. Disponível em: <<http://vidrocerto.org.br/vidros-na-construcao-civil-tipos-e-importancia/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

WATERMAN, T. **Fundamentos do paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZENKE, F. Parador Maritacas Spa Resort e muita diversão para garotada. Informação postada no site **Viajando por aí** em 02 jun. 2016. Disponível em: <<http://viajandoporai.net/america-do-sul/brasil/sudeste/parador-maritacas-com-muita-diversao-para-garotada/>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

ZEVI, B. **Saber ver arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.